

## **O DESENHO EXPONDO QUESTÕES SOCIAIS LATENTES EM NOSSA SOCIEDADE**

**Miriam Ribeiro Dias**

Doutoranda em Estudos Literários pela UFJF  
miriadias@oi.com.br

O pesquisador que se interessa pelo âmbito da literatura comparada encontrará, no trabalho do artista juiz-forano Arlindo Daibert (1952- 1993) aguçadas leituras, em projetos artísticos distintos, dentre os quais, esta comunicação recorta as relações entre psicologia e arte por meio da leitura de desenhos das séries *Investigações / Açougue Brasil* (1977) e do álbum *Imagens do Grande Sertão* (1998), baseado na obra ficcional de João Guimarães Rosa, ressaltando a produção crítica do desenho enquanto texto que põe em discussão fragmentos da história nacional. No conjunto de ensaios *O espírito na arte e na ciência* (1985), o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung relatou que a força da imagem de uma produção artística é um fenômeno psíquico, e assim sendo, pertence ao domínio da psicologia. Por muitos anos, Jung formulou e testou a teoria dos complexos e concluiu que certos “textos” têm poder de trazer à tona fatores psíquicos mais ou menos inconscientes que, ao serem acionados, afloram na consciência perturbando o fluxo associativo costumeiro. A teoria dos complexos foi empregada por Jung apenas na esfera individual, mas, em fins do século XX, os pós junguianos iniciaram o desenvolvimento de trabalhos que estendem a teoria dos complexos aos fenômenos grupais e culturais. Em 1984 Joseph Henderson sugeriu o conceito de inconsciente cultural para se referir a uma “área da memória histórica que reside entre o inconsciente coletivo e o padrão manifesto da cultura” ( PEREIRA, 2010, p.4). Em 1993 Andrew Samuels publicou um importante trabalho cujo tema abordava psicologia e política. No início do século XXI Thomas Kimbles acoplaram Singer e Samuel a teoria dos complexos de Jung e a teoria do inconsciente cultural de Henderson expandindo as contribuições destes à psique dos grupos. A partir desta expansão nos aproximarmos de imagens como a prancha em que Daibert se apropria de uma fotografia documental da expedição de Euclides da Cunha à Canudos para analisar como o artista tira da sombra questões sociais latentes em nossa sociedade brasileira e as insere, como texto crítico, em seu fazer artístico.

Palavras-chave: Arlindo Daibert. Inconsciente coletivo. Reflexão crítica.